

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MUITA LEI BOA NÃO É CUMPRIDA

Vimos, nas *Folhas* anteriores, que tem lei que é verdadeiramente um lixo. Essas leis ruins deixam clara a distinção que existe entre legalidade e legitimidade. Todas as leis podem ser *legais*, porque foram promulgadas pelo poder constituído. Mas muitas destas leis *legais* não são legítimas, são ilegítimas, porque: ou formulam os interesses apenas de alguns ou são regulamentadas e manipuladas em benefício do interesse apenas de alguns. Vejam só a nossa lei do salário mínimo, por exemplo.

E tem leis que são boas mas não são cumpridas. Por exemplo, a nossa Constituição Federal. Tem muita coisa dentro dela que fala solenemente nos direitos fundamentais de todos. Grande parte destas leis ficam só no papel, não produzem nenhum efeito para formar uma sociedade brasileira justa. Nossas belas leis só servem, freqüentemente, para os políticos fazerem belos discursos. E nisso elas ficam.

A lei está escrita na Constituição: nossos direitos políticos estão lá garantidos, nosso acesso à terra é certo, bem como à educação, à saúde, etc. Só que tudo isso está fechado a cadeado, não vem pra fora, não é conhecido porque não é ensinado, não é posto em prática. E a gente fica sem saber quais são as regras do jogo que estão valendo. Tem muita gente fazendo gol com a mão e o juiz faz que não vê, tem time com mais de 11 em campo, e a galera sabe que não pode ser assim.

As leis têm que ver com o dia-a-dia da gente. A primeira coisa que a gente aprende é que as leis existem para garantir nossos direitos. Esses direitos têm a ver com as coisas do nosso dia-a-dia: o preço do pão, do leite, da carne, do arroz, do feijão dependem também daquilo que está escrito na Constituição. Nosso direito de ter uma casa, transporte bom e barato, educação gratuita para todos, trabalho e salário decente, tudo isso está. Se não estiver, a gente vota e bota!

«RECEBERÃO O PRÊMIO APÓS A MORTE»

Carlos Mesters

Tá aqui no desenho ilustrando o livrinho de Carlos Mesters sobre os Dez Mandamentos: na sala de aula, o professor de religião discursa para as crianças: — “Esse negócio de pobre não é coisa de Deus não! Pobre só vive reclamando! Pobre que grita é desobediente! Deus quer é paciência! Ele dará recompensa depois da morte! Nós devemos agüentar, porque...”. As crianças respondem em coro: ... “DEUS QUER ASSIM!”

O sistema do faraó conseguiu colocar esse ensinamento horrível na cabeça do povo. Quase todos pensavam assim. Também os pobres! Não percebiam que tudo estava errado e que tudo devia ser mudado e transformado. O deus do faraó, que não passava de uma invenção humana para manter o povo lá embaixo na pobreza e na ignorância, abençoava esta escravidão do povo.

E para dar mais brilho e mais vigor a este ensinamento da escola do faraó, eles faziam

grandes imagens e esculturas de pedra e madeira, de ouro e prata. Algumas de muitos metros de altura que até hoje existem. Construíam templos e santuários, inventaram ritos e cerimônias grandiosas para dar ao povo uma idéia da força destes deuses inventados. E diziam aos pobres: “Se vocês participarem e servirem aos nossos deuses, receberão deles uma grande recompensa depois da morte!”

Esta era a situação do povo oprimido no Egito. Era isto que ressoava no seu grito, no seu clamor. Era disto que Deus queria libertá-lo! Este ensinamento da escola do faraó “mantinha a verdade como prisioneira da injustiça” (Rm 1,18) e “trocou a glória do Deus incorruptível por imagens do homem corruptível e de animais” (Rm 1,23). Este ensinamento do faraó era como uma água venenosa que ia caindo no chão e atingia as raízes todas, envenenando todas as plantas.

IMAGEM CIGANA

1. O velho cigano chama-se Romano Rose. Cabelos brancos emoldurando o rosto corado e sadio, olhos azuis de um azul profundo, forte, todos os traços característicos do que se chamou raça ariana. Romano Rose diz que não olha para trás. Cigano não tem história. Cigano anda, anda, anda, pelo mundo afora, levando consigo os seus tesouros, levando consigo a inquietação da raça humana, levando consigo sua vida própria que se enriquece através da marcha sem fim, mas não se esvazia. Nunca. Levando a liberdade.

2. O cigano faz história, tem consciência clara de sua missão de nômade, é nômade com orgulho. Em toda a parte tem sua pátria bem amada. Se nasceu na Índia? Tudo é Índia. Se nasceu na Pérsia? Tudo é Pérsia. Somos cidadãos do mundo nascidos na Rússia, na Polônia, na Alemanha, na Hungria, na Áustria, na Iugoslávia, na Itália, na França, em Portugal ou na Espanha, no Brasil ou no México. Tudo para nós é Brasil, tudo para nós é Índia, tudo para nós é pátria amada, idolatrada.

3. Mas a memória histórica, seu Romano? Vocês não guardam lembranças do passado? Seu Romano ilumina-se de alegria profética, para dizer: Nós só temos presente. Nossa história é o dia de hoje, a graça que Deus me dá neste momento. Olhe, os livros me dizem que milhares de ciganos foram trucidados por Hitler e outros tiranos. Não temos Pátria para comemorá-los. Não temos estátuas nem arquivos nem museus. Nossos irmãos trucidados vivem em nós e em nós resistem. Não carregamos ressentimento. Nem ódio. Somos livres como os pássaros e os anjos. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

UMA NOVA CONSTITUIÇÃO

• No correr de nossa história tivemos várias constituições, umas outorgadas, quer dizer: concedidas paternalmente por uma autoridade superior (como foi a Constituição do Estado Novo, outorgada pelo Presidente Getúlio Vargas), outras, (a maioria) elaboradas por Assembléias Constituintes.

• O que tem caracterizado profundamente nossas Constituições é o elitismo de seus elaboradores. Membros da elite, pensavam mais nas elites do que propriamente no Povo. O Povo foi sempre o grande marginalizado nas Constituições de nosso país.

• Parece um contra-senso: uma Constituição, que por natureza é a lei magna de um Povo, deixa o Povo à margem, considera apenas a minoria das elites dominantes.

• Sem desconhecermos o trabalho especial, técnico exigido pela elaboração de uma Cons-

tituição, parece-nos que chegou a hora de corrigir certas distorções de nossos processos políticos.

• A primeira dessas distorções, gravíssima, é a exclusão total do Povo na preparação da Constituição. Em vez de considerar somente as elites e os especialistas, seria importante procurar a participação do Povo na preparação, na colheita de sugestões, de propostas, de experiências, etc. do Povo, para aproveitar esse material na elaboração do anteprojeto da Constituição.

• Nesta primeira fase o Povo deve trazer suas experiências em níveis econômicos e culturais inferiores, deve trazer a contribuição do seu sofrimento secular, para modificar radicalmente as distorções de nossa vida pública.

• O Povo deve participar durante os meses

da elaboração da Constituição. Participar para dar novas contribuições. Participar para evitar os erros das constituições passadas. Participar para levar à Assembléia Constituinte seus desejos, seus sonhos, suas aspirações suas necessidades.

• Além desta participação preparatória, é necessário que a Assembléia Constituinte, comprometida com o Povo brasileiro, procure criar muitos instrumentos de participação popular na atuação do Parlamento, na atuação do Povo em nível de união, de Estado, de Província Eclesiástica, de nação.

• Temos de aproveitar esta ocasião única, que é a atuação da Assembléia Constituinte, para exigir instrumentos de participação do Povo no processo social. As elites devem sentir com o Povo e agir no interesse do Povo. (A.H.)

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM e SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

Missa "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS, CF-86, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, bem-vindos à reunião festiva e à assembléia dos justos, que se reúnem para louvar o Deus Vivo e Juiz de todos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ocupar o último lugar; humilhar-se para ser exaltado, servir mais que ser servido... Eis a nossa vocação. Cada um deve desempenhar bem sua missão. Por menor que ela seja, diante de Deus será sempre a primeira e a mais importante. Estar a serviço dos irmãos não é "cargo", não é "privilegio", não é estar "por cima", não é ser o "maior". Servir é estar entre os menores, pois a libertação nasce da luta do povo. Nasce da solidariedade e da partilha fraterna.

4 ATO PENITENCIAL

S. Arrependidos e humilhados peçamos perdão (Todos se inclinam. Pausa para revisão de vida). E na alegria de sermos perdoados, cantemos a misericórdia de Deus.

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

Sl. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós.

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)

S. Oremos: Deus do Universo e fonte de todo o bem. Derramai vosso amor em nossos corações. Estreitei os laços que nos unem convosco. Alimentai em nós o que é bom.

Ajudai-nos a guardar, com solicitude, o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

(Eclo 3,17-18.20.28-29)



C. O orgulho é um mal incurável. Somente as pessoas de coração humilde, e conscientes de suas limitações, sabem dar glória a Deus e dele tudo procuram receber, para poder repartir com os outros.

L. Leitura do livro do Eclesiástico. — Filho, realiza teus trabalhos com mansidão e serás amado por aqueles que agradam a Deus. Quanto mais fores grande, tanto mais deverás praticar a humildade, e assim encontrarás graça diante do Senhor. Pois o poder do Senhor é grande, e ele é glorificado pelos humildes. Para o mal do orgulhoso, não existe remédio, pois uma planta ruim está enraizada nele. O homem inteligente reflete sobre os provérbios, e o que o sábio deseja, é um ouvido atento. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 67)

C. Os justos se alegram na presença do Senhor. Diante dele reconhecemos nossos limites e pomos em suas mãos a nossa vida.

Bem-aventurados são os mansos, pois a terra de Deus herdarão!

L. 1. Os justos se alegram na presença do Senhor, / rejubilam satisfeitos e exultam de alegria. / Cantai a Deus, a Deus louvai; cantai um salmo a seu nome!

2. Dos órfãos ele é Pai e das viúvas protetor / é assim o nosso Deus em sua santa habitação. / É o Senhor quem dá abrigo, dá um lar aos deserdados, / quem liberta os prisioneiros e os sacia com fartura.

3. Derramastes lá do alto uma chuva generosa / e vossa terra, vossa herança, já cansada renovastes / e ali vosso rebanho encontrou sua morada; / com carinho preparastes essa terra para o pobre.

9 SEGUNDA LEITURA

(Hb 12,18-19.22-24a)

C. Em Cristo, somos chamados para uma convivência mais íntima com o Pai. Somos desafiados a construir neste mundo a Nova Jerusalém da Justiça e da Fraternidade.

L. Leitura da carta aos Hebreus. — Irmãos: Vocês não se aproximaram de algo que se pode tocar, "de fogo ardente, e escuridão, de trevas, e tempestade, de som da trombeta e clamor das palavras" — ouvindo-as, o povo

suplicou que não fosse dito mais nada. Vocês, porém, se aproximaram do monte Sião e da Cidade do Deus Vivo, a Jerusalém celeste: e da reunião festiva de milhões de anjos, e da assembléia dos primogênitos cujos nomes estão escritos nos céus; e de Deus, o Juiz de todos, e dos espíritos dos justos que chegaram à perfeição e de Jesus, mediador de uma nova aliança. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar: é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar... Tomai meu jugo sobre vós / e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração.

11 EVANGELHO

(Lc 14,1.7-14)

C. Os últimos são os que se põem a serviço dos outros e reconhecem que é na prática do amor aos pobres, aleijados, mancos e cegos que reside a verdadeira felicidade e a libertação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor!

S. Aconteceu que num dia de sábado Jesus foi comer na casa de um dos chefes dos fariseus, e eles o observavam. Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares; então contou-lhes uma parábola: "Se alguém convida você para uma festa de casamento, não ocupe o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante do que você; e o dono da casa, que convidou os dois, venha dizer a você: 'Dê o lugar para ele'. Então você ficará todo envergonhado, e vai ocupar o último lugar. Pelo contrário, quando você for convidado, vá sentar-se no último lugar; assim, quando chegar quem o convidou, ele lhe dirá: 'Amigo, vem mais para cima'. E isto vai ser uma honra para você na frente de todos os convidados. Porque quem se eleva, será humilhado e quem se humilha, será elevado". E disse também ao fariseu que o tinha convidado: "Quando você for dar um almoço ou um jantar, não convide os amigos, nem os irmãos, nem os parentes e nem os vizinhos ricos; porque estes irão também convidar você, isto será a sua recompensa. Pelo contrário, quando você der uma festa, convide os pobres, os aleijados, os mancos, os cegos... Então você será feliz!"

Porque eles não lhe podem retribuir. Você receberá a recompensa na ressurreição dos justos. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

L A. Humilde é quem reconhece que não é grande diante de Deus e dos homens. São os que não sentem a necessidade de chamar a atenção sobre sua própria pessoa. Jesus nos lembra que, diante de Deus e dos homens, os humildes serão elevados e os soberbos serão humilhados até o chão. Deus ama os humildes porque estão vazios de si mesmo e repletos de Deus. Ele nos lembra que esta humildade se manifesta no amor aos pequenos e pobres. Quem acolhe gente importante já recebeu aqui sua recompensa. Quem recebe os marginalizados é recompensado com a bênção de Deus. 1. Como é que nossa comunidade pode assumir este projeto de Jesus? 2. O trabalho, a política, a escola, o mundo valoriza sempre o 1º lugar: Isto está de acordo com o projeto de Cristo? 3. O último domingo de agosto é sempre o Dia do Catequista: Como nossos catequistas vivem o projeto da humildade, do ser o mais humilde, o que ocupa o último lugar?

13 PROFISSÃO DE FÉ

L S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus se revelou em Jesus, como aquele que serve. Peça-mos ao Pai que abra os nossos corações para a prática do amor, da justiça e da humildade.

(Orações espontâneas. Pedir também pelos catequistas e para que despertem mais vocações para o serviço da catequese).

S. Senhor, atendei os nossos pedidos. Ajudai-nos por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Louvemos, irmãos, ao Senhor que chamou, a cada um de nós, a ser catequista, a ser evangelizador, a ser porta-voz de sua Boanovicia de salvação.

Catequista: Senhor, obrigado por me teres chamado ao ministério da Catequese, em tua Igreja neste imenso Brasil, por mandato de tua Comunidade que também é minha.

P. (canta): Eu quero te dizer agora, que eu já vou embora, evangelizar!

Catequista: Ofereço-te, Senhor, o que sou, tenho, faço e sonho, no desejo de bem cumprir minha profética missão: de zelar pela educação permanente da fé, da esperança e do amor de teu povo eleito.

(Oferecem instrumentos de trabalho do Catequista).

P. (canta): Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar: (erguendo os braços): Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar.

Catequista: Ajuda-me, Senhor, a viver em comunidade o meu ministério; a ser fiel às fontes da Catequese: Bíblia, Magistério e Tradição; a ser fiel a Deus, à Igreja, ao Homem

e ao meu tempo; a testemunhar, por minha vida, o que transmito.

P. (canta): Vai trabalhar pelo mundo afora. Eu estarei até o fim contigo. Está na hora, o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

A. Bênção, Senhor, a todos os catequistas do Brasil e do mundo; a todos os catequizandos, de todas as idades e condições.

Crianças (cantam): Criança feliz; feliz a cantar. Alegres a embalar seu sonho infantil: Ó meu bom Jesus, que a todos conduz, olhai as crianças do nosso Brasil!

A. Bênção aos nossos pastores e às nossas famílias; aos que sofrem perseguição por causa de seu profetismo e aos que mais precisam do carinho e da missão da tua Igreja.

P. (canta): Derrama, Senhor! (2x) Derrama sobre eles teu amor!

A. Senhor, esta prece te fazemos com amor filial, em união com Maria, por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém. Pai nosso... Ave Maria...

MC. Eis o Cordeiro de Deus, manso e humilde de coração, mas que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

L Ó Pai te agradecemos pelo vinho e pelo pão, são frutos do trabalho e da riqueza deste chão!

1. Neste altar apresentamos o lamento das famílias, despejadas do seu chão: tanta fome, desemprego e sofrimento, gerados pelo luxo e ambição!

2. Que esta mesa seja exemplo de partilha, onde a vida é celebrada em comunhão. / Nesta mesa somos uma só família, que se trate com justiça todo irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

L S. Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da libertação e da salvação. O vosso poder leve à plenitude o que realizamos na liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

L (Compete apenas ao sacerdote. No fim):

S. Eis o mistério da fé.

L P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

L Este Pão que nos dá Vida é apelo ao compromisso; é o Senhor quem nos convida, pra vivermos a serviço.

1. Nossa terra que lavramos, faz de nós um povo irmão, / pois do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.

2. Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão. / Este pão nos dê coragem de viver em doação.

3. Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão. / Quem aos bens se prende e aferra, tem fechado o coração.

4. Terra boa semeada dá seu fruto, cem por um. / Vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.

5. Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem. / Quem explora o pequenino, ao Senhor rouba também.

6. Repartindo o mesmo Pão, nesta Ceia do amor, / partilhemos nosso chão, pois a terra é do Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados na mesa sagrada pelo Pão da Vida, nós vos pedimos, ó Deus: este alimento fortifique o amor em nossos corações e nos leve a vos servir, servindo, com humildade, aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Uma das missões do Catequista é levar a comunidade a refletir e a interpretar a realidade à luz da Palavra de Deus. É ajudar a Comunidade a se libertar do pecado e do egoísmo. E se toda a Igreja é chamada a ser catequizadora, todos nós somos chamados a sermos os últimos; aqueles que servem com humildade. Somos chamados a servir os "últimos"; os cegos e aleijados, os pobres e marginalizados, porque são eles os convidados de Jesus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

(Convoca os catequistas a estenderem as mãos sobre a Assembléia).

S. O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor nos mostre a sua face e se compadeça de nós. O Senhor volte seu rosto para nós e nos dê a paz.

P. (canta): Amém! Aleluia! Amém! Aleluia! Amém! Amém! Amém!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e cheios de humildade. O Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e do coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30. / 3ª-feira:

1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37. / 4ª-feira: 1Cor

3,1-9; Lc 4,38-44 ou 2Cor 4,1-2.5-7; Lc 22,

24-30 (São Gregório Magno). / 5ª-feira: 1Cor

3,18-23; Lc 5,1-11. / 6ª-feira: 1Cor 4,1-5;

Lc 5,33-39. / Sábado: 1Cor 4,6b-15; Lc 6,1-5.

/ Domingo: Sb 9,13-19; Fm 9b-10.12-17; Lc

14,25-33.

GLÓRIA AO PAI, AO FILHO E AO ESPÍRITO SANTO

Leonardo Boff

O cristão começa e termina o dia com a oração do "Glória" ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Trata-se muito mais do que de uma profissão de fé no Deus cristão, que é sempre o Deus trino; é uma louvação às três divinas Pessoas, porque elas se revelaram na história e nos convidaram a participar de sua comunhão divina. A resposta humana à revelação da SS. Trindade é o agradecimento e a glorificação. Em primeiro lugar ficamos entusiasmados, pois percebemos que, com a existência das três divinas Pessoas, estamos envolvidos pela vida e pelo amor que se irradiam de sua comunhão íntima. Depois, começamos a pensar como são as três Pessoas em comunhão, que qualidades cada uma possui, como se relacionam com a criação.

Jesus nos revelou seu segredo de Filho e sua relação íntima com o Pai, numa oração

carregada de alegria do Espírito: "Graças te dou, Pai, Senhor do céu e da terra... Ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai e quem é o Pai senão o Filho e a quem o Filho quiser revelar" (Lc 10,21-22). Assim também nós nos acercamos da SS. Trindade pela oração, pela adoração e pela ação de graças.

Que estamos dizendo quando rezamos "Glória"? Glória em si é a manifestação da Trindade assim como ela é: comunhão dos divinos Três. Glória é revelar a presença do Deus trino na história. A presença sempre traz alegria, fascínio e o sentimento de realização. Saber que Deus é comunhão de três Pessoas que se amam infinita e eternamente é descobrir a beleza de Deus, seu esplendor e a alegria. Um Deus sozinho é sem beleza e sem humor. Três Pessoas unidas na co-

munhão e na mesma vida, entregada uma à outra eternamente, causa deslumbramento e íntima alegria. Essa alegria é maior quando nos sentimos convidados à participação.

Quando rezamos o "Glória", queremos devolver a glória que descobrimos de Deus. Glória se paga com glória. Agradecemos que a SS. Trindade quis manifestar-se, vir morar conosco. Agradecemos ao Pai, porque possui um Filho unigênito e nos criou como filhos e filhas no Filho, na força do amor do Espírito Santo. Ficamos contentes, porque nos enviou seu próprio Filho para ser nosso irmão e salvador. Agradecemos porque Pai e Filho nos entregaram o Espírito Santo, que nos ajuda aceitar Jesus Cristo e nos ensina a rezar dizendo "Pai nosso", nos santificando e nos introduzindo na comunhão trinitária.

EM TORNO DA LITURGIA

ASSEMBLÉIA NECESSITADA DE MISERICÓRDIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"Após a saudação do povo, o sacerdote ou um outro ministro idôneo poderá, com breves palavras, introduzir os fiéis na Missa do dia. Em seguida, o sacerdote convida ao ato penitencial, realizado então por toda a comunidade por uma confissão geral, sendo concluído com a absolvição dada pelo sacerdote". É isto que diz a Introdução do Missal, n. 29. O ato penitencial para toda a assembléia, no início da Missa, é uma expressão bastante recente na Liturgia. Qual é mesmo o seu sentido? Não se trata de uma confissão, nem propriamente de uma celebração penitencial. Por isso, não se deve dar demasiada importância a esse momento da Missa.

O que a Igreja quer é colocar a assembléia diante de Deus numa atitude de pobreza. Ajudá-la a tomar consciência de que tudo é graça, tudo é dom de Deus. Por sermos criaturas e filhos de Deus em Cristo Jesus,

tudo o que somos e temos vem de Deus, é dom de Deus. Nosso é somente o pecado. Por isso, os fiéis são convidados a essa tomada de consciência de seu estado de necessitados, de pecadores. Toda a missa constitui um processo de conversão. Convém, então, que desde o início a assembléia se coloque nesta atitude, que vai se acentuando cada vez mais.

Na medida em que o homem reconhece sua pequenez, sua pobreza, sua condição de pecador, Deus pode vir-lhe ao encontro com a sua graça. Daí a conveniência de se iniciar o Ato penitencial com breve silêncio.

A expressão de sua condição de necessitado de misericórdia pode dar-se de várias formas. Em forma de um Ato de contrição: *Eu peador...* Em forma de diálogo por versículos bíblicos: *Tende compaixão de nós, Senhor...* Ou em forma de ladainha. Neste caso, pe-

dimos a Deus que tenha piedade de nós.

Quero notar que outros atos de culto, como procissões que precedem a Missa, bênçãos e mesmo a salmodia da Oração da Manhã podem substituir o Ato penitencial, porque já colocam a assembléia em atitude de conversão.

Entre os atos que substituem o Ato penitencial, gostaria de realçar o rito da aspersão com água benta. Este rito encontra-se no Apêndice do Missal Romano e pode ser realizado em cada uma das Missas dominicais. Depois do canto de entrada e da saudação, vêm a bênção da água e a aspersão dos presentes. Este rito lembra a aliança batismal, que se renova em cada celebração eucarística. Assim tem sentido também levar desta água, benta no rito penitencial, para casa como compromisso de vida de batizados.

O BRASIL CORDIAL, AMEAÇA À PAZ

A história do Brasil ensinada nas escolas passa às crianças a piada sobre a boa índole de nosso passado e de nossa sociedade. Só mesmo sendo cego, surdo e analfabeto para não perceber como é mentirosa e desmobilizadora a versão da sociedade brasileira cordial, sustentada e espalhada arditamente por nossas elites. Exemplo da descarada violência em nossas relações sociais é a indústria armamentista brasileira. Eis alguns dados a respeito, publicados em *Retratos do Brasil* n. 30:

Em 1984, após 20 anos de regime militar, o Brasil tornou-se o maior exportador de armas de todo o Terceiro Mundo e o 6º produtor e exportador mundial. E havia montado um complexo militar, industrial e institucional capaz de produzir um blindado a cada 18 horas, um avião a cada 20 horas e mil armas ligeiras e médias por semana... Nossos clientes, mais de 30 nações, cobriam o continente latino-americano e outros países do Terceiro Mundo... Se levarmos em conta que, desde 1945, 95% dos conflitos armados

aconteceram nos países subdesenvolvidos, veremos que o Brasil está atuando no filé *mignon* do mercado mundial de armas...

Essa proximidade entre pobreza e armas faz lembrar que elas não são um produto neutro. Mais que simples mercadorias, as armas são instrumentos de destruição e seu aumento desenfreado ameaça os precários equilíbrios regionais onde se apóia a paz mundial. E o Brasil, sendo responsável por 40% das exportações de armas do Terceiro Mundo, contribui para fomentar ou no mínimo viabilizar essas guerras entre miseráveis... Especialistas de todo o mundo alertam que os recursos escassos que poderiam ser empregados na saúde e agricultura são desviados para essa atividade.

Esse quadro só se agrava no continente latino-americano. O Instituto Internacional de Pesquisa sobre a Paz estima que 25% da dívida externa da América Latina, que monta a 350 bilhões de dólares, derivam da compra de armas no Exterior. O sigilo que cerca estas atividades em todo o mundo causa inquie-

tação em nosso País, com escassa ou inexistente tradição democrática e descontrole social sobre as atividades do Estado. Se o acordo nuclear, como se suspeita, vier a viabilizar armas atômicas, veremos nosso País, sem qualquer discussão ou controle por parte da comunidade, caminhar para a produção de cargas nucleares...

Em 1979, durante a vigência da política dos Direitos Humanos do governo Carter, o Brasil substituiu os Estados Unidos no fornecimento de armas a uma das mais sanguinárias ditaduras da América Latina — o Chile. O presidente da Imbel (Indústria de Material Bélico do Brasil), articulador do negócio, passou a gozar de tanto prestígio naquele país que chegou a ser convidado para um jantar íntimo no palácio presidencial. Compareceu, ergueu brindes aos anfitriões e presenteou a primeira dama com uma água-marinha. Afinal, era aniversário de casamento do casal Pinochet! (F.L.T.)